

A MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA SÃO JOÃO BATISTA NO MUNICÍPIO DE BACABAL.

Silvana Alexandra Sousa Costa Mota¹

Maria das Neves Almeida Pereira²

Ebenezer Santos as Silva³

RESUMO

Este artigo analisa a musicalização como ferramenta no desenvolvimento da linguagem de alunos com deficiência intelectual nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola São João Batista, no município de Bacabal. A investigação buscou compreender de que forma a música pode contribuir para aprimorar o raciocínio lógico, atenção, concentração, percepção, foco e também influenciar positivamente o comportamento e a afetividade no desenvolvimento da linguagem dos estudantes com deficiência intelectual. A pesquisa, de natureza bibliográfica, foi complementada com observações em campo, com foco nos métodos de ensino utilizados na unidade escolar. O estudo também revisita a trajetória da educação musical no Brasil, destacando avanços e desafios quanto à formação docente e à inserção efetiva da música no currículo. A musicalização é compreendida como uma prática lúdica e expressiva que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, indo além da linguagem verbal. Autores como Zampronha (2002), Correia (2003), Brécia (2003) e Vygotsky (1989) fundamentam a reflexão ao reconhecerem o potencial da música na mediação do conhecimento e na construção de um ambiente escolar mais humanizado. Os resultados indicam que a música auxilia na comunicação, no fortalecimento da autoestima e na superação de barreiras de aprendizagem, além de despertar a criatividade e ampliar o repertório cultural dos alunos. Dessa forma, o trabalho defende a superação de práticas pedagógicas tradicionais, incentivando o uso consciente da música como recurso interdisciplinar, capaz de promover inclusão, participação e um ensino mais significativo.

Palavras-chave: Educação Musical. Aprendizagem Significativa, Intervenção Pedagógica, Práticas Inclusivas, Desenvolvimento Cognitivo.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, silvanaalexandra.01@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, dasnevesmaia3@gmail.com;

³ Mestranda pelo Curso em Gestão e Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ebenezer1946@hotmail.com;



INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado como “A Musicalização como Ferramenta no Desenvolvimento da Linguagem dos Alunos com Deficiência Intelectual na Escola São João Batista no município de Bacabal – MA”, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que buscou investigar acerca do desenvolvimento da linguagem de estudantes com deficiência intelectual através da música. A importância dessa temática está fundamentada na necessidade de compreendermos sobre como ocorre o desenvolvimento da linguagem e o processo ensino aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual (DI), assim como, as barreiras que são postas erroneamente a condição da pessoa com deficiência por falta de conhecimento, dessa forma, esta pesquisa traz a luz a musicalização como possibilidade de trabalho e desenvolvimento com este público.

De acordo com Lima e Sant’anna (2014), a música é uma ferramenta educativa que favorece tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dos estudantes, possibilitando que eles se expressem de forma mais autêntica. Entretanto, analisar de que forma a musicalização pode contribuir para a construção da linguagem dos educandos com DI, torna-se um campo fértil para uma prática pedagógica inclusiva, como também, para que as lacunas existentes no processo de escolarização dos alunos com deficiência intelectual sejam diminuídas.

Nessa perspectiva, ROSA (1990), afirma que a musicalização pode ser fundamental no desenvolvimento da criança com deficiência intelectual, pois busca priorizar o seu conhecimento individual e social, assim como, estimula a convivência. “A música é uma linguagem expressiva e as canções são vínculos de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir.”

O ensino através da música, abre possibilidades para uma educação inclusiva que propicie aos estudantes com deficiência intelectual o desenvolvimento cognitivo, social e cultural, como também a formação da personalidade, dessa maneira, a musicalização facilita e estimula o processo de desenvolvimento da linguagem, das habilidades motoras, da sensibilidade e da criatividade.

O referenciado estudo tem como principais eixos as referências bibliográficas, sobre música, linguagem e deficiência intelectual: Zampronha (2002), Brécia (2003), Correia (2003), Karagiannis (1999) e Vygotsky (1997), Lima e Sant’anna (2014), Rosa



(1990), Sacks, (2007), Silva (1975) Gainza (1988). Assim, as discussões desta pesquisa leva em consideração o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual em suas especificidades e limitações, e o desenvolvimento da linguagem desse público, utilizando-se a música como uma ferramenta que viabiliza esse processo e a inclusão escolar desses estudantes.

Partindo desse pressuposto, esse trabalho busca analisar a relação entre música, linguagem e inclusão, considerando as Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais da Escola São João Batista do município de Bacabal no Maranhão e seus impactos na vida escolar dos alunos com deficiência intelectual.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente foi realizado um estudo do assunto, através da revisão bibliográfica em livros e artigos científicos referente a temática proposta. Esta é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e foi desenvolvida com objetivo de investigar sobre a musicalização como ferramenta no desenvolvimento da linguagem de alunos com deficiência intelectual.

O presente estudo tem como principais eixos as referências bibliográficas, sobre música, linguagem e deficiência intelectual: Zampranha (2002), Brécia (2003), Correia (2003), Karagiannis (1999) e Vygotsky (1997), Lima e Sant'anna (2014), Rosa (1990), Sacks, (2007), Silva (1975) Gainza (1988). Deste modo, a metodologia adotada buscou analisar debates sobre a musicalização como ferramenta no desenvolvimento da linguagem dos alunos com deficiência intelectual, destacando a música como um recurso que viabiliza o processo ensino aprendizagem e a inclusão escolar desse público alvo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreendermos a importância da música no processo de desenvolvimento da linguagem dos alunos com D.I, se faz necessário entender as relações existentes entre música e ensino. Assim, é fundamental se conceitar o que é deficiência intelectual para entendermos como ocorre o processo ensino-aprendizagem desses indivíduos.

Nos últimos anos, muito se estuda sobre as dificuldades de aprendizagem e atraso no desenvolvimento humano, a terminologia constantemente se altera por



carregar em si estereótipos e preconceitos. Entretanto, atualmente o termo mais utilizado varia entre Deficiência Intelectual e Deficiência Cognitiva. Essa condição pode ser definida como um estado de desenvolvimento abaixo do esperado em pessoas da mesma faixa etária, porém não se constitui uma doença, “mas uma condição que se apresenta desde o nascimento ou durante os primeiros anos de vida” (SILVA, 1975, p. 64). Esta concepção é bastante ampla, portanto, varia individualmente o grau ou nível de dificuldades e atrasos apresentados.

Assim, a busca pelo processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual compreende uma longa história de exclusão e desvalorização das capacidades desses sujeitos. Nesse sentido, A inclusão escolar exige estratégias pedagógicas diferenciadas que valorizem as potencialidades dos alunos com deficiência intelectual e garanta o seu direito de aprender. A Escola São João Batista, no município de Bacabal -MA, tem utilizado metodologias que favorecem a aprendizagem significativa desse alunado, sendo a musicalização uma alternativa viável e enriquecedora nesse processo. A música é uma forma de linguagem que transcende a comunicação verbal. Para alunos com deficiência intelectual, ela representa uma possibilidade de inclusão e de ampliação das interações sociais.

De acordo com Correia (2003), a música desempenha um papel essencial no processo inclusivo, pois possibilita a criação de um ambiente de acolhimento, onde a comunicação é construída por diferentes vias. Vale salientar, que a música se manifesta como uma linguagem universal, capaz de romper barreiras comunicativas e promover o desenvolvimento global dos alunos com deficiência intelectual.

Deste modo, é indispensável que se pense em novas estratégias para que a aprendizagem aconteça, pois segundo Vygotsky (1997) a educação do aluno com deficiência deve ser baseada em que ao mesmo tempo que existe a deficiência, existe também a inclinação psíquica onde, “são dadas as possibilidades de compensação para superar o defeito e que precisamente essas possibilidades são apresentadas em primeiro plano no desenvolvimento da criança [e adolescente] e deve ser incluído no processo educacional como sua força motriz” (VYGOTSKY, 1997, p. 98). Nesse sentido, é imprescindível que se encontre um ponto de equilíbrio entre o ensinar e o aprender.

Como pontua, Karagiannis (1999, p. 21) que “[...] o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos - independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural [...]”. No entanto, todos os educadores devem fazer parte da aprendizagem do aprendiz com deficiência, pois ele tem todo o direito de



aprender como qualquer outro aluno. Assim, incluir a música na vida desses alunos pode ser uma prática muito eficaz, pois os ajudará no processo de evolução da expressão, cognição e até mesmo no saber lidar com seus sentimentos, falas e a forma como se comunicam.

Concebe-se assim, a importância de unir o ensino a música e a inclusão a fim de ressignificar as potencialidades do aluno, colaborando na sua formação pessoal, ou seja, a musicalização é um fator relevante no que tange ao processo de aprendizagem e autonomia intelectual, alicerçando um elo prazeroso entre a prática pedagógica, o desenvolvimento cognitivo e a socialização dos discentes. Além do mais, sendo uma prática social alinhada à cultura, que representa uma atividade coletiva e cooperativa com vistas à integração de diferentes grupos sociais no espaço escolar.

Diante deste cenário, vale salientar que para os alunos com deficiência intelectual, a música representa uma possibilidade de inclusão e de ampliação das interações sociais e uma forma de linguagem que transcende a comunicação verbal. De acordo com Correia (2003), a música desempenha um papel essencial no processo inclusivo, pois possibilita a criação de um ambiente de acolhimento, onde a comunicação é construída por diferentes vias.

Toda via, o desenvolvimento da linguagem em alunos com deficiência intelectual pode ser desafiador, mas estratégias interdisciplinares, como a musicalização, demonstram resultados positivos, pois, a música estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, à atenção e à comunicação. Sacks (2007) ressalta que a música tem impacto profundo sobre o cérebro humano, sendo capaz de ativar regiões responsáveis pela linguagem e pela emoção, o que a torna uma aliada no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades específicas. [...] o trabalho com a linguagem musical na escola é um processo de construção do conhecimento, por intermédio de situações e ações lúdicas, pois desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o prazer, a imaginação, a concentração, a atenção, a autodisciplina, a socialização e principalmente a afetividade. Além disso, ainda contribui para uma consciência corporal e de movimentação (Bréscia, 2003 p.82-96).

Nesse sentido, a musicalização não se limita ao canto ou à execução instrumental, mas envolve práticas rítmicas, melódicas e corporais que estimulam múltiplas formas de expressão. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização,



e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (Correia, 2003, p. 84-85).

Portanto, será de extrema importância que os professores compreendam quando se deve mudar as estratégias e a necessidade de um currículo flexível e significativo, que respeite as peculiaridades dos alunos. Pois, acreditamos que a busca pela transformação de critérios e estratégias onde o professor possa possibilitar as oportunidades de aprendizagem, no âmbito escolar, conforme as condições específicas de cada aluno, promove a equidade e potencializa suas capacidades.

Para Zampronha (2002, p. 120), A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. Com isso, o professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras.

Gainza (1988) defende que a música, ao ser inserida na prática pedagógica, promove uma relação viva entre educador e educando, permitindo que o aluno desenvolva não apenas habilidades técnicas, mas também linguísticas e comunicativas. Dessa forma, atividades musicais como cantigas, jogos rítmicos e improvisações podem auxiliar no desenvolvimento da fala, da escuta, da identidade cultural e da interação.

Vale ressaltar, que na Escola São João Batista no município de Bacabal - MA, práticas musicais como rodas de canto, jogos de percussão e apresentações coletivas têm favorecido a socialização entre os alunos, permitindo que todos participem de atividades comuns, independentemente de suas limitações cognitivas. Isso contribui para a quebra de barreiras e preconceitos e para o fortalecimento da convivência e a cooperação. Além disso, segundo Lima e Sant'anna (2014), a música contribui para a construção da identidade cultural e da autoestima, o que favorece o engajamento do aluno no processo escolar. A musicalização torna-se, assim, um recurso pedagógico capaz de mediar a aquisição da linguagem de maneira lúdica e inclusiva. Deste modo, a música se destaca como uma poderosa ferramenta de estímulo ao desenvolvimento da linguagem, de aperfeiçoamento da coordenação motora, da regulação emocional, como da inclusão social e do fortalecimento de vínculos afetivos.

Zampronha, nos contempla com a reflexão sobre, pontuar a música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a



concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (Zampronha, 2002, p. 120).

Portanto, considerando as contribuições de vários cientistas da educação supracitados, vale destacar que o desenvolvimento da linguagem e o estímulo a aprendizagem por meio da música, se faz necessário para além de uma atividade de apropriação de várias habilidades, como também, o desenvolvimento cognitivo para os alunos que tenham deficiência intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender sobre o papel da música como ferramenta no desenvolvimento da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando na análise a influência da musicalização no processo ensino aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual do município de Bacabal, com destaque para a Escola São João Batista, em Bacabal - MA. A pesquisa revelou um panorama positivo, com variações significativas na forma como a música é implementada nas aulas e tem abrangido diversos ganhos no campo cognitivo, favorecendo a atenção, a memória e a percepção auditiva da pessoa com deficiência intelectual. Do ponto de vista pedagógico, a musicalidade contribui para o desenvolvimento global de todos os alunos Escola, não se limitando apenas a um público específico.

Inicialmente, os dados indicaram que o desenvolvimento da linguagem em alunos com deficiência intelectual é desafiador. Oliveira (2018), nos contempla com a reflexão de possíveis ações diante das dificuldades que esse aluno possa apresentar, lidando com a deficiência, ao mesmo tempo que deixa o aluno ser protagonista nessa aprendizagem. No entanto, constata-se aqui, que o conhecimento para ser coerente ao aluno com deficiência intelectual precisa de flexibilidade e mudanças significativas, nas práticas pedagógicas tanto “no chão da escola”, quanto no currículo escolar.

Assim, destacamos que no decorrer desta pesquisa, percebemos que é imprescindível traçar metodologias com base nas necessidades dos alunos e que visam estimular a oralidade, a percepção auditiva e a memória musical. Segundo Lima e Sant’anna (2014), a música, quando integrada ao currículo escolar, fortalece a aprendizagem e possibilita avanços significativos na comunicação oral e não verbal dos alunos com deficiência intelectual.



Vale salientar, que estratégias interdisciplinares, como a musicalização, demonstraram resultados positivos, pois, a música estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, à atenção e à comunicação. Na prática pedagógica dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola São João Batista, a musicalização vem sendo incorporada como recurso didático de forma sistemática. Entre as estratégias aplicadas destacam-se: o uso de canções populares e religiosas, a confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, a improvisação rítmica e o canto coletivo.

Outra prática desenvolvida na referida Escola onde esta pesquisa se debruçou, é o uso da música como apoio em atividades de leitura e escrita. Ritmos e melodias são associados a palavras e frases, favorecendo a memorização e a compreensão de conteúdo. Essa abordagem confirma a ideia de Gainza (1988) sobre a música como mediadora no processo de ensino-aprendizagem.

Essas reflexões, nos mostram a importância da música no contexto do ensino para crianças com deficiência oportunizou uma educação direcionada para a participação, desenvolvimento da autonomia e conhecimento, estas situações viabilizam o avanço integral dos educandos.

Portanto, a partir do estudo realizado comprovou-se que a música é uma linguagem ocorrente no cotidiano dos indivíduos e se manifesta em diversas situações da vida. Traduzindo-se como uma excelente ferramenta no processo ensino aprendizagem, para alunos com ou sem deficiência. No âmbito da educação de pessoas com atraso cognitivo, se faz necessário estabelecer a adoção de metodologias específicas, visando a atender às especificidades do aluno, conforme suas dificuldades intelectuais.

Do ponto de vista deste estudo, a experiência com a música efetivou a inclusão social dos alunos com (DI) no contexto escolar, por conseguinte, notou-se também, que a convivência em grupo e a interação entre os pares consistiu em momentos prazerosos e significativos, estabelecendo um elo no decurso de aprendizagem. Vale frisar, que esses estudantes habitualmente, são submetidos a experiência de isolamento, logo, a vivência da música na ambiência escolar, transcorre o tempo favorecendo a reflexão, a alegria e a inclusão.

Em suma, a fundamentação teórica indicada e estudada nesta pesquisa, concerne sobre a relevância da música na aprendizagem e precisamente no desenvolvimento da linguagem dos alunos com deficiência intelectual da Escola São João Batista no



Município de Bacabal - MA, argumentando-se que as experiências dos professores da Escola supracitada, tem contribuído para o desenvolvimento de novas competências de alunos com e sem deficiência, assim como, tem sido uma potente ferramenta de estímulo ao desenvolvimento da linguagem e promoção da inclusão escolar e social.

A temática pesquisada não está esgotada, esperamos que os desfechos deste estudo contribuam como fontes de pesquisa para futuras discussões, reflexões e práticas nas diversas áreas de conhecimento e, por meio destas, outras ferramentas metodológicas sejam aplicadas para possibilitar o desenvolvimento, melhoria de vida e a garantia de inclusão das pessoas com deficiência intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização é uma ferramenta pedagógica potente no desenvolvimento da linguagem de alunos com deficiência intelectual. Ao ser aplicada no contexto da Escola São João Batista, em Bacabal, tornou-se um recurso de inclusão que tem favorecido o desenvolvimento da comunicação, ampliando as possibilidades expressivas e o fortalecimento da autoestima dos estudantes.

Ressalta-se, que a partir dos resultados constatados no que se refere a utilização da música nas práticas pedagógicas dos professores com os alunos com deficiência intelectual no que concerne este estudo, complementa-se que o processo ensino aprendizagem promovido, não se pauta na deficiência do aluno com DI, mas nas suas potencialidades.

Portanto, estes resultados demonstram que os alunos com deficiência são sujeitos capazes de aprender a partir da implementação de práticas pedagógicas que contemplam as especificidades dos mesmos. Assim, para que essas práticas sejam bem sucedidas, e o aluno venha ter ganhos em seus aspectos cognitivos, comunicacionais, e sociais, é imprescindível que os professores utilizem estratégias pedagógicas como a adaptação curricular. No entanto, também se faz necessário que as instituições de ensino garantam a formação inicial e continuada dos docentes, para que estes sejam capazes de planejar e executarem essas e outras atividades.

No entanto, para que isso aconteça se torna indispensável o empenho e um olhar mais global para tornar todas as condições descritas acima em possibilidades e o professor dispor de todas suas capacidades de ensino e sensibilidade para que esse educando tenha a oportunidade de aprender. Diante disso, essa pesquisa aponta que o



caminho para se estabelecer efetivamente a inclusão, as escolas precisam ser contempladas com o pensamento democrático da educação.

Então é a vista disso, que conclui-se baseado nos aportes teóricos de Lima e Sant'anna (2014), Sacks (2007), Gainza (1988), Correia (2003) e Zampronha (2002), que a música, além de sua dimensão estética, possui caráter formativo e terapêutico, podendo ser integrada às práticas escolares de forma sistemática para promover uma educação mais humanizada e inclusiva. Por isso, acredita-se que sua continuidade e ampliação sejam capazes de contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com ou sem deficiência intelectual, transformando a escola em um espaço mais acolhedor e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- CORREIA, J. A. **Educação, diversidade e inclusão**. Porto: Porto Editora, 2003.
- GAINZA, V. H. **Pedagogia musical**. Buenos Aires: Ricordi, 1988.
- KARAGIANNIS, A; STAINBACK, W; STAINBACK, S. **Fundamentos do ensino inclusivo**. In: **Stainback, W; Stainback, S (org). Inclusão um guia para educadores**. Porto Alegre, Artmed, 1999. p. 21-31.
- LIMA, R.; SANT'ANNA, I. **A música como prática educativa inclusiva**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LOURO, Viviane. **Educação musical e deficiência: quebrando os preconceitos propostas pedagógicas**. São Jose dos Campos, SP: Ed. Do autor, 2006.
- OLIVEIRA, A. A. S. **Conhecimento escolar e deficiência intelectual: dados da realidade**. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SACKS, O. **Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas: Fundamentos de defectologia - Tomo V**. Madri: Editorial Pueblo y Educación. 1997.
- ZAMPRONHA, M. **Música e comunicação: reflexões sobre práticas educativas**. Campinas: Papyrus, 2002.

